

Cidades como construtoras de vida social: o reconhecimento

IEB 275 – Como Pensar o Brasil Hoje?

Jaime Oliva

Espaço

- Conjunto de fenômenos materiais e imateriais produzidos sobre a superfície terrestre que exprimem a regulação social das distâncias, tendo em vista as relações sociais entre entes distintos.
- Em situação: as diversas formas de gestão das distâncias para o contato implicam na produção de vários dispositivos e geotipos espaciais (meios de transporte, meios de comunicação, espaços da copresença).
- São essas produções que permitem as relações sociais entre os entes sociais, com maior ou menor eficácia, que selecionam os contatos, ou abrem-se aos contatos, que são segregadoras ou integradoras... assim, logicamente, o espaço é um dos constituintes da vida social.
- Só para reiterar: espaços só podem ser produzidos se forem sociais.

O que é cidade

- A relação social é o elemento mínimo da vida social. Nessa relação se condensam linguagens, motivações econômicas, afetos psicossociais, comportamentos culturais, posturas políticas, tradições históricas, mas também estão presentes as formas espaciais produzidas (com todas as suas intencionalidades), sem as quais não haveria relações, não haveria vida social
- **E a cidade?** Ela se constitui numa das três fundamentais formas básicas de (especialmente) se realizar contatos. Essas formas não mudam há 5.000 anos: os meios de transportes, os de transmissão de informação e de comunicação e a CIDADE (**espaços da copresença**)
- Se as duas primeiras buscam percorrer as distâncias de forma eficiente, a última busca “eliminá-la”, até chegar o mais próximo da distância zero e garantir o máximo possível de relações sociais. Assim a cidade se constitui numa fabulosa máquina relacional.

ESPAÇOS PÚBLICOS: a substância das cidades

- Espaços públicos são espaços interativos que resumem o todo social, cuja essência é a igualdade, mesmo que isso se dê com base em *ligações frágeis*.
- Mas, é nesse espaço que se exercita, mais do que em qualquer outra situação, o reconhecimento do outro, a alteridade.
- Os espaços públicos são micro locais, mas representam realidades de escalas mais amplas, já que é de sua condição absorver influências exteriores por meio de diversas trocas, de várias mobilidades, de migrações, de turismo, de imaginários que circulam e que aparecem nesses espaços.
- As influências nos espaços públicos no limite, não têm limites, vêm do mundo inteiro, em especial das grandes cidades.
- Os espaços públicos são a referência para a definição do nível de diversidade presente numa sociedade urbana, para a sua URBANIDADE.
- “Espaços públicos” sem igualdade, não são espaços públicos.

Espacialidade

- Conjunto de usos do espaço pelos atores sociais; o que FAZEMOS COM O ESPAÇO e, não no espaço.
- Compreender os espaços e as espacialidades é o meio para apreender o mundo como ele é; sociedades são um arranjo de espacialidades.
- COESPACIALIDADES SÃO CIDADES
- Exemplo histórico: a diferença do regime de espacialidades autorizados para a população afro-americana nos ônibus (caso Rosa Parks) é um signo flagrante de sua discriminação no cotidiano. Da inexistência de Espaços Públicos. A restrição às espacialidades condiciona as liberdades em outros domínios.
- A espacialidade permite pensar o espaço como recurso para a atividade humana e como resultado dessa atividade. Espacialidades de teor segregativo levam-nos a espaços segregados (no caso de São Paulo, a redes e territórios).

Habitar

- Ideia superior ao MORAR, pois não se restringe a uma posição fixa individual/familiar no espaço.
- O HABITAR permite avaliar a posição no espaço e as espacialidades praticadas, as potenciais e as que poderiam, mas não podem ser praticadas, conforme os atores sociais.
- O HABITAR permite examinar como o ator social se insere, como ele vive com a cidade, por exemplo. E na sociedade.
- Ninguém vive apenas num ponto fixo (mora), e sim desenvolve sua vida numa combinação de espaços públicos e privados presentes na trama da cidade. Esse é o HABITAR.

Modelos de cidade, segundo sua urbanidade

MODELOS PARADIGMÁTICOS DE URBANIDADE

	<i>Amsterdã</i>	<i>Joanesburgo</i>
Densidade residencial e de atividades	+	-
Compacidade	+	-
Interacessibilidade dos lugares urbanos	+	-
Presença de espaços públicos	+	-
Importância das métricas pedestres	+	-
Copresença habitação/emprego	+	-
Diversidade de atividades	+	-
Heterogeneidade sociológica	+	-
Fortes polaridades intra-urbanas	+	-
Auto-avaliação positiva do conjunto dos lugares urbanos	+	-
Autovisibilidade/auto-identificação da sociedade urbana	+	-
Sociedade política de escala urbana	+	-

Fonte: (LÉVY, 1999, p. 243).